



F-39 Gripen e KC-390 Millennium: Ações humanitárias internacionais

Fecha de recibido: 25 de febrero 2023	Fecha de aprobado: 28 de abril 2023
Reception date: February 25, 2023	Approval date: April 28, 2023
Data de recebimento: 25 de Fevereiro de 2023	Data de aprovação: 28 de abril de 2023

Bruno Américo Pereira

<https://orcid.org/0009-0005-9147-1661>
brunoamericobap@gmail.com

Doctorando em Defesa e Poder Aeroespacial
Pesquisador – Universidade da Força Aérea (UNIFA), Brasil
Papal do investigador: teórico e escritor
Grupo de pesquisa: Questões Humanitárias e Poder Aeroespacial

Doctorando en Defensa y Energía Aeroespacial
Investigador – Universidad de la Fuerza Aérea (UNIFA), Brasil
Rol del investigador: teórico y escritura
Grupo de investigación: Asuntos Humanitarios y Poder Aeroespacial

PhD student in Defense and Aerospace Power
Researcher – University of the Air Force (UNIFA), Brazil
Researcher role: theoretician and writer
Research Group: Humanitarian Issues and Aerospace Power

Flavio Neri Hadmann Jasper

<https://orcid.org/0000-0002-0849-5154>
fnhjasper@gmail.com

Ph.D. em Ciências Aeroespaciais
Professor e pesquisador – Universidade da Força Aérea (UNIFA), Brasil
Papal do investigador: teórico e escritor
Grupo de pesquisa: Questões Humanitárias e Poder Aeroespacial

Ph. D. en Ciencias Aeroespaciales
Docente e investigador – Universidad de la Fuerza Aérea (UNIFA), Brasil
Rol del investigador: teórico y escritura
Grupo de investigación: Asuntos Humanitarios y Poder Aeroespacial

Ph.D. in Aerospace Sciences
Teacher and Researcher – Air Force University (UNIFA), Brazil
Research role: theorist and writer
Research Group: Humanitarian Issues and Aerospace Power

Cómo citar este artículo: Pereira B. A., y Jasper, F. N. H. (2023). F-39 Gripen e KC-390 Millennium: Ações humanitárias internacionais. *Ciencia y Poder Aéreo*, 18(2), 94-105. <https://doi.org/10.18667/cienciaypoderaereo.774>



F-39 Gripen e KC-390 Millennium: Ações humanitárias internacionais

Resumo: As ações na ONU tornam-se uma tarefa cada vez mais necessária, contribuindo para a melhoria das condições de vida das pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade. As possíveis contribuições futuras do Brasil em missões de *Peace Enforcement* ou *Peace Keeping* da ONU, com os novos aviões, continuarão a refletir o viés pragmático de política externa brasileira. Com o objetivo de propor iniciativas para ampliar a capacidade e a eficácia das ações humanitárias internacionais empreendidas pelo Brasil, este artigo demonstrou o propósito de projeção do Brasil nas relações de cooperação internacional com outros países, destacando suas possíveis causas e efeitos. Vivemos um momento de transição na política externa. Devido a esta situação internacional, a ajuda humanitária passou a ter um papel importante para diminuir os efeitos negativos em países ou populações que se encontrem em estado de conflito armado, de desastre natural, de calamidade pública ou de insegurança alimentar e nutricional. Os meios que permitirão a inserção brasileira nesse contexto são as novas aeronaves brasileiras F-39 Gripen e KC-390 Millennium da Força Aérea Brasileira. Para identificar esta capacidade, realizou-se uma análise destes vetores, estipuladas na fase de pré-desenvolvimento dos projetos. Em seguida, foi demonstrada a aplicabilidade destas aeronaves nas questões de ajuda humanitária a nível global e suas capacidades em missões de conflito real. Após a rodada de análise e demonstração, evidenciou-se que o F-39 e o KC-390 ratificarão a prevalência de relações internacionais pacíficas e a projeção do País no campo da segurança cooperativa, com suas medidas de confiança mútua. Foi possível identificar, também, que estes vetores estratégicos possibilitarão, em uma visão prospectiva, uma maior participação brasileira nas operações de paz e proporcionarão maior assistência material e logística, prestadas para fins de conforto social humanitário nos esforços para o desenvolvimento da paz mundial.

Palavras-Chave: F-39; KC-390; Ajuda Humanitária

F-39 Gripen y KC-390 Millennium: Operaciones humanitarias Internacionales

Resumen: Las acciones en la ONU se están convirtiendo en una tarea cada vez más necesaria, contribuyendo a la mejora de las condiciones de vida de las personas y comunidades en situación de vulnerabilidad. Las posibles contribuciones futuras de Brasil en misiones de imposición o mantenimiento de la paz de la ONU, con las nuevas aeronaves, seguirán reflejando el sesgo pragmático de la política exterior brasileña. Con el fin de proponer iniciativas para ampliar la capacidad y la eficacia de las acciones humanitarias internacionales emprendidas por Brasil, este artículo demostró el propósito de la proyección de Brasil en las relaciones de cooperación internacional con otros países, destacando sus posibles causas y efectos. Vivimos un momento de transición en política exterior. Debido a esta situación internacional, la ayuda humanitaria ha pasado a desempeñar un papel importante para mitigar los efectos negativos en países o poblaciones que se encuentran en estado de conflicto armado, catástrofe natural, calamidad pública o inseguridad alimentaria y nutricional. Los medios que permitirán la inserción de Brasil en este contexto son los nuevos aviones F-39 Gripen y KC-390 Millennium de la Fuerza Aérea Brasileña. Para identificar esta capacidad, se realizó un análisis de estos vectores, estipulado en la fase de pre-desarrollo de los proyectos. A continuación, se demostró la aplicabilidad de estas aeronaves en cuestiones de ayuda humanitaria a nivel mundial y sus capacidades en misiones de conflicto real. Tras la ronda de análisis y demostraciones, se evidenció que el F-39 y el KC-390 ratificarán la prevalencia de las relaciones internacionales pacíficas y la proyección del país en el campo de la seguridad cooperativa, con sus medidas de confianza mutua. También fue posible identificar que estos vectores estratégicos posibilitarán, en una visión prospectiva, una mayor participación brasileña en operaciones de paz y proporcionarán una mayor asistencia material y logística, prevista para el confort social humanitario en los esfuerzos para el desarrollo de la paz mundial.

Palabras clave: F-39; KC-390; Ayuda humanitaria

F-39 Gripen and KC-390 Millennium: International Humanitarian Operations

Abstract: Actions at the UN are becoming an increasingly necessary task, contributing to the improvement of living conditions of people and communities in vulnerable situations. Brazil's possible future contributions in UN enforcement or peacekeeping missions, with the new aircrafts, will continue to reflect the pragmatic bias of Brazilian foreign policy. In order to propose initiatives to expand the capacity and effectiveness of international humanitarian actions undertaken by Brazil, this article demonstrated the purpose of Brazil's projection in international cooperation relations with other countries, highlighting its possible causes and effects. We are living in a moment of transition in foreign policy. Due to this international situation, humanitarian aid has come to play an important role in mitigating the negative effects on countries or populations in a state of armed conflict, natural disaster, public calamity or food and nutritional insecurity. The means that will allow Brazil's insertion in this context are the Brazilian Air Force's new F-39 Gripen and KC-390 Millennium aircraft. To identify this capability, an analysis of these vectors, stipulated in the pre-development phase of the projects, was carried out. The applicability of these aircraft to global humanitarian aid issues and their capabilities in real conflict missions was then demonstrated. After the round of analysis and demonstrations, it became evident that the F-39 and the KC-390 will ratify the prevalence of peaceful international relations and the country's projection in the field of cooperative security, with their mutual confidence measures. It was also possible to identify that these strategic vectors will make possible, in a prospective vision, a greater Brazilian participation in peace operations and will provide greater material and logistic assistance, foreseen for humanitarian social comfort in the efforts for the development of world peace.

Keywords: F-39; KC-390; Humanitarian Aid

Introdução

O objetivo deste artigo é demonstrar o propósito de projeção do Brasil nas relações de cooperação internacional com outros países, destacando também as possíveis causas e efeitos da implantação das novas aeronaves F-39 Gripen e KC-390 Millennium na Força Aérea Brasileira nesse contexto.

A política externa é uma área extensa cujo enfoque inclui questões diversas, entre elas, a segurança. A agenda é, por isso, carregada, e as burocracias e grupos que apoiam o processo de concepção e decisão cruzam diferentes competências (Freire *et al.*, 2011). No entanto, a natureza fluida do ambiente político internacional contemporâneo impõe uma renovada reflexão sobre a sua conceptualização.

No âmbito da Aeronáutica, o esforço para projeção internacional do Brasil surge diante da possibilidade de desempenhar responsabilidades crescentes em ações humanitárias e em missões de paz sob a égide de organismos multilaterais, de acordo com os interesses nacionais. A capacidade de projeção de poder, visando sua eventual utilização em operações estabelecidas ou autorizadas pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU)¹, também faz parte deste esforço de notoriedade internacional.

Todavia, nos dias de hoje, o Brasil possui um desafio internacional de gerir as crises econômica e política. Em parte, é um problema de recursos. Diante desta dificuldade atual, é preciso imaginar opções de política externa, que até ontem pareciam impossíveis, e estimular toda e qualquer forma de projeção internacional do Brasil.

Pereira da Silva Schneider *et al.* (2019):

Acredita que as práticas multilaterais, marcada por união, relações pacíficas e cooperação, representam

interesses mais complementares que antagônicos. Sendo assim, a Organização das Nações Unidas, desempenhando o papel de uma das principais organizações internacionais multilaterais, se apresenta como solução para os problemas atuais devido ao forte compromisso que possui no enfrentamento de desafios dramáticos que ameaçam a humanidade. (p. 148)

Segundo Andrade de Oliveira *et al.* (2021), o governo brasileiro tem desempenhado um papel significativo nas operações de paz da ONU desde a sua gênese em 1947, tendo enviado mais de 57 000 militares para missões em todo o mundo ao longo dos últimos 70 anos.

O Brasil, pelo reconhecimento interno e externo, como um país amante da paz, vem, ao longo dos anos, cumprindo seu papel nas operações de manutenção da paz, na prevenção de conflitos e na solução pacífica de controvérsias. Não obstante, há preocupações a ter em conta, tais como o desafio sobre o uso da força, o princípio da inviolabilidade da soberania da política externa, o compromisso da imagem do Brasil como ator pacífico e o baixo envolvimento doméstico no assunto.

Segundo Krause (2009), a perspectiva de envolvimento em operações de paz foi fortemente influenciada pela noção de segurança humana e pela promoção dos direitos humanos universais. No contexto brasileiro, clarificar a trajetória histórica do país sobre estas questões é fundamental para definir o seu rumo futuro e as suas aspirações relacionadas às operações de paz. Deste modo, as possíveis contribuições futuras do Brasil em missões de *Peace Enforcement* ou *Peace Keeping* da ONU, com os novos aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), continuarão a refletir o viés pragmático de política externa brasileira.

Antes de propor a participação das aeronaves brasileiras F-39 Gripen e KC-390 Millennium nas missões de paz, é importante o conhecimento e o entendimento de alguns conceitos.

O *Peace Keeping* refere-se a operações para manter a paz. Estas operações requerem: 1) o consentimento das partes envolvidas; 2) imparcialidade; e 3) não utilização da força, exceto em autodefesa (United Nations - UN, 2008). Por sua vez, *Peace Enforcement* refere-se a

¹ A Organização das Nações Unidas, popularmente conhecida como ONU, é uma associação voluntária de Estados soberanos, criada com o fim de preservar as gerações futuras do flagelo da guerra, como uma instituição internacional que busca assegurar a paz mundial (Pereira da Silva Schneider *et al.*, 2019).

operações para a aplicação da paz, envolvendo o uso de medidas coercivas, incluindo o uso de força militar, quando autorizado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). O mecanismo legal que permite operações para impor a paz é o Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, cujo Artigo 42 declara que o CSNU “pode realizar, por meio de forças aéreas, terrestres e marítimas, qualquer ação que considere necessária para manter ou restabelecer a paz e a segurança internacionais” (United Nations - UN, 1945, Art. 42).

Conforme Andrade de Oliveira *et al.* (2021), o papel de liderança do Brasil na MINUSTAH, uma missão de paz no Haiti apoiada pelo Capítulo VII da Carta da ONU e com um grande número de tropas armadas, pode apontar para um horizonte com a presença brasileira em futuras operações de paz, o que pode ser explicado pela vontade do país em satisfazer a sua política externa e os seus interesses de defesa.

Embora o Brasil pretenda continuar a participar em outras operações de paz, ele enfrenta, dentre outros, alguns desafios, como se descreve a seguir (Kenkel *et al.*, 2012):

- 1) A agenda política do país tende a concentrar-se em questões domésticas, tais como economia e assuntos sociais como a redução da pobreza, o combate à violência e o reforço da industrialização, o que pode causar a falta de prioridade do envolvimento militar brasileiro na arena internacional.
- 2) Há um intenso debate sobre a transição entre os Capítulos VI (meios pacíficos) e VII (uso potencial da força) no seio da academia, governo e militares, e a não aceitação do uso potencial da força poderia levar a uma retração da participação brasileira em operações de paz.

Segundo Benzecry (2019), apesar da resistência e dos desafios quanto ao desdobramento de tropas sob o Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, recente pesquisa evidenciou que há 25 anos o Brasil envia seus nacionais para missões onde a resolução autoriza o uso da força. Desde 1990, das 23 operações com mandatos sob o Capítulo VII, 17 contaram com o apoio de brasileiros. (pp. 67-68)

Assim, apesar das numerosas dificuldades, desafios e incertezas relativas à participação brasileira nas operações de paz em larga escala da ONU, é impossível negar o progresso na trajetória do Brasil, contribuindo para reforçar os interesses nacionais e projetar o país no cenário internacional.

Dentre as participações mais relevantes estão as tropas enviadas a Suez, Moçambique, Angola, Timor Oriental, Haiti e Líbano. Em relação aos locais de atuação, houve um grande predomínio dos países africanos, sendo a maioria das missões em países com relações históricas, culturais ou no entorno estratégico do Brasil. (Benzecry, 2019, p. 77)

Atualmente, para atuar de forma protagonista no novo cenário das missões de paz, onde o *Peace Enforcement* tem sido utilizado em conjunto com outros métodos estabelecidos de resolução de conflitos, tais como a intervenção humanitária e a ação em autodefesa, o Brasil precisará não apenas saber como interagir no jogo político-estratégico da ONU, mas também compreender e aceitar assumir novos riscos que serão impostos (Osman, 2018).

O Brasil vem evidenciando uma quebra no paradigma do uso da força, à medida em que ficou mais clara a diferenciação entre ações impositivas ou intervencionistas ditadas por acordos regionais ou coligações de países e as Operações de Manutenção da Paz multidimensionais robustas. (Benzecry, 2019, p. 72).

É justo supor que uma participação contínua do Brasil em missões de paz, especialmente naquelas exigências pela comunidade internacional e vistas como mais complexas e relevantes, ao mesmo tempo em que expõe a capacidade operacional de suas tropas e equipamentos, ajuda a robustecer sua diplomacia e consolidar uma imagem de importante “player” nos grandes temas que envolvem a segurança e a paz mundiais (Benzecry, 2019).

Nesta conjuntura, a necessidade cada vez maior de projeção do governo brasileiro no cenário internacional impulsionou também o desenvolvimento de

novos projetos, como os atuais aviões brasileiros F-39 Gripen e KC-390 Millennium da Força Aérea Brasileira. As possíveis contribuições futuras do Brasil em missões de *Peace Enforcement* ou *Peace Keeping* da ONU, com estas novas aeronaves, continuarão a refletir o viés pragmático de política externa brasileira.

Diante do exposto, desenvolveu-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são os efeitos da chegada dos novos vetores militares F-39 e KC-390, que poderão influenciar a projeção do governo brasileiro no contexto internacional?

Sendo assim, essa pesquisa é relevante, pois poderá ser utilizada para entender as causas e os efeitos da implantação das novas aeronaves como propósito adicional de projeção do Brasil nas relações de cooperação internacional com outros países.

1. Metodologia e fundamentação teórica

Segundo os procedimentos propostos por Gil (2007), com relação ao objetivo, esta pesquisa é do tipo descritiva, na medida em que foram descritos os efeitos que o F-39 e o KC-390 terão no contexto nacional e internacional, e foram listadas as Tarefas Aéreas da ONU, que poderão ser realizadas pelos referidos vetores militares.

Foi utilizado o método comparativo para a análise qualitativa, com a identificação das palavras-chave das definições das Tarefas definidas pela ONU e das Ações de Força Aérea, por parte da FAB. Adicionalmente, foi também empregado o Glossário das Forças Armadas para auxiliar nesta correlação. Assim, foi possível distinguir três categorias propostas de relacionamento: a) Aceitável; b) Parcialmente Aceitável, e c) Não Aceitável.

O entendimento norteador da projeção brasileira dos vetores militares F-39 e KC-390, no cenário internacional, foi delineado por meio da Política Nacional de Defesa (PND) e das teorias de emprego do Poder Aéreo em Operações de Paz da ONU, definidas por Dallaire e Dorn.

Dallaire (2014, citado por Da Costa Silva et al., 2016) defende em sua teoria que o desenvolvimento e

bem-estar da humanidade são fundamentais para a integração entre os países. Dallaire ratifica, ainda, que o Exército e a Marinha têm de reconhecer na Força Aérea o nascimento do terceiro irmão, jovem, mas não menos importante no reforço do multilateralismo.

A teoria de Dallaire é ratificada com a teoria de Dorn (2014), que defende a igualdade de importância entre a campanha terrestre e a campanha aérea, dentro das Operações de Paz da ONU. Para Dorn, a campanha aérea é tão vital quanto à campanha terrestre. O papel do Poder Aéreo nas missões humanitárias foi o ponto focal de quebra de paradigma do conceito comum, antigo e equivocado de que as Operações de Paz são missões exclusivamente da Força Terrestre (Da Costa Silva *et al.*, 2016).

2. Análise e interpretação dos dados

A Defesa Nacional é tema de relevância para o Brasil, pois garante a soberania e o reconhecimento da estatura do país no concerto das nações, em particular, no seu entorno estratégico. Dentro desse contexto, encontram-se as novas aeronaves militares F-39 e KC-390.

Em consonância com a DCA 11-45, Conceção Estratégica da Força Aérea 100, a FAB, estrategicamente com as aeronaves F-39, poderá contribuir “para a ordem e a paz mundial e compromissos internacionais” ao realizar as missões de *Peace Enforcement* dentro do contexto da Ajuda Humanitária Internacional, contribuindo para a solução de crises e de conflitos (Portaria nº 1.597/GC3 de 2018, p. 27).

Dependendo do contexto em questão, a letalidade e a capacidade de sobrevivência do F-39 em cenários extremamente hostis podem ser requisitos importantes para a escolha do vetor a ser empregado.

Por sua vez, a FAB, estrategicamente com as aeronaves KC-390, também “pode ser acionada para contribuir para as operações de ajuda humanitária e para mitigação de efeitos de desastres, tanto em âmbito nacional ou como parte de um esforço internacional coordenado” (Rodríguez Silva, 2020, p. 52), respeitando o princípio da não-intervenção. Fazendo um paralelo

com o pressuposto da atual Estratégia Nacional de Defesa (END), o novo sistema da FAB contribui para a estratégia de dissuasão brasileira, pois colabora para o permanente esforço de exposição das capacidades militares do Estado, além de incentivar a cooperação militar e a integração da América do Sul.

Levando em consideração as conclusões de Kenkel *et al.* (2012), é possível concluir-se que a decisão política do Brasil em tomar parte nas Operações de Paz da ONU com os futuros F-39 e KC-390 garantirão, ao mesmo tempo, a projeção de poder nas relações internacionais e a solidariedade ativa na ajuda humanitária, que passou a ter papel importante para diminuir os efeitos negativos em países ou populações que se encontrem em estado de conflito armado, de desastre natural, de calamidade pública ou de insegurança alimentar e nutricional.

Esta visão preconiza que projeção de poder (pragmatismo) e solidariedade (humanismo) não são excludentes, e sim complementares no processo de modelagem do interesse nacional. A ampliação da ajuda humanitária e a maior atuação como integrante da aviação militar da ONU representam, respectivamente, com a chegada das futuras aeronaves, os efeitos positivos de projeção brasileira no nível social e estratégico.

De modo a sumarizar as perspectivas domésticas e as influências internacionais para apontar a projeção brasileira das aeronaves F-39 e KC-390 foi gerado o quadro 1 a seguir:

Quadro 1.
Fatores influenciadores para a projeção do Brasil com a Ajuda Humanitária Internacional

As causas e os efeitos das aeronaves brasileiras F-39 Gripen e KC-390 Millennium na Ajuda Humanitária Internacional	
Social	Ampliação da ajuda humanitária aos países necessitados.
As causas e os efeitos das aeronaves brasileiras F-39 Gripen e KC-390 Millennium na Ajuda Humanitária Internacional	
Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> - Maior atuação como integrante da aviação militar da ONU. - Ampliação da capacidade militar de dissuasão, garantindo a soberania. - Maior reconhecimento do Brasil no concerto das nações e no seu entorno estratégico.

Percebe-se, no quadro 1, as causas e os efeitos positivos da implantação das aeronaves F-39 Gripen e KC-390 Millennium na Força Aérea Brasileira, atingindo-se parcialmente o objetivo estabelecido nesta pesquisa. Os fatores influenciadores para a projeção do Brasil com a Ajuda Humanitária Internacional, conforme quadro 1, estão em consonância com Alsina Júnior (2014), que diz que a grande estratégia de qualquer Estado envolverá, no mínimo, os seguintes fatores: políticos, econômicos, sociais, institucionais, culturais, geográficos, tecnológicos e estratégicos.

Da Costa Silva *et al.* (2016) defendem que há uma crescente demanda da ONU pelo uso do Poder Aéreo. Para estes autores, as aeronaves podem contribuir para o sucesso do mandato das Operações de Paz, servindo como instrumento de interoperabilidade da ONU. Levando em consideração o trabalho destes articulistas, das vinte e duas Tarefas Aéreas da ONU foram definidas dezoito (categoria – Aceitável), que poderão ser realizadas pelas aeronaves F-39 e KC-390: Apoio Aéreo Aproximado; Assalto Aéreo; Ataque Aéreo; Busca e Salvamento; Contramedida Eletrônica; Evacuação Aérea de Acidentados, Doentes e Feridos; Evacuação Aeromédica; Extração Aérea; Inserção Aérea; Lançamento Aéreo; Operações de Busca; Reconhecimento Armado; Reconhecimento Aéreo; Transporte Aéreo de Carga; Transporte Aéreo de Cargas Perigosas; Transporte Aéreo de Passageiros; Transporte Aéreo Humanitário de Cargas e Passageiros e Transporte VIP.

Por meio da pesquisa documental foram obtidas as Ações de Força Aérea, previstas na Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1) (Portaria nº 1.224/GC3 de 2020), que poderão ser realizadas pelo F-39 e KC-390. A partir da seleção de palavras-chave das definições, estas ações foram correlacionadas com as Tarefas da ONU, listadas acima, conforme as proposições de Cuesta (2001). Adicionalmente, foi também empregado o Glossário das Forças Armadas para auxiliar nesta correlação, completando-se o quadro 2 a seguir:

Quadro 2.

Análise de relacionamento nas missões de Peace Enforcement ou Peace Keeping da ONU com as aeronaves F-39 e KC-390

ONU	Glossário das Forças Armadas	DCA 1-1 (Portaria nº 1.225/GC3 de 2020)
<p>Apoio Aéreo Aproximado</p> <p>Tarefa que envolve empregar helicópteros armados contra <u>forças hostis</u>, <u>próximas</u> a <u>forças de paz terrestres</u> ou <u>navais</u>.</p>	<p>Apoio Aéreo Aproximado</p> <p>Ação aérea, em operações anfíbias, utilizada em apoio às tropas de primeiro escalão que estão em contato direto com o inimigo. O apoio aéreo aproximado será provido por aeronaves de ataque ou configurada para tal, sendo executada por aviões ou helicópteros.</p>	<p>Apoio Aéreo Aproximado</p> <p>Aceitável F-39</p> <p>Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais, utilizando-se de meios cinéticos contra alvos fixos, estacionários e móveis na superfície, para detectar, identificar e neutralizar <u>forças oponentes que estejam em contato direto com forças amigas</u>.</p>
<p>Assalto Aéreo</p> <p>Tarefa que envolve o transporte aéreo de <u>tropas amigas</u> para engajar forças hostis, em proteção a grupos vulneráveis, <u>apoio a Forças Amigas</u> e proteção de áreas vulneráveis.</p>	<p>Assalto Aeroterrestre</p> <p>Missão aérea destinada a executar a introdução de <u>forças paraquedistas</u> e seus equipamentos, prioritariamente, por lançamento e, eventualmente, por meio de pouso, com a finalidade de <u>conquistar uma região</u> no terreno de significativa importância para o cumprimento da <u>missão das forças de superfície</u>.</p>	<p>Assalto Aeroterrestre</p> <p>Aceitável KC-390</p> <p>Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para introduzir forças paraquedistas e seus equipamentos, prioritariamente por lançamento e eventualmente por meio de pouso, em áreas de interesse no TO.</p>
<p>Ataque Aéreo</p> <p>Ataque aéreo contra alvos táticos e estratégicos pré-determinados.</p>	<p>Ataque</p> <p>Emprego de meios aéreos para neutralizar ou destruir alvos inimigos, previamente localizados e identificados.</p>	<p>Ataque</p> <p>Aceitável F-39</p> <p>Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais utilizando-se de meios cinéticos para neutralizar ou destruir alvos oponentes fixos, estacionários e móveis na superfície, previamente localizados e identificados.</p>
<p>Busca e Salvamento</p> <p>Tarefa que envolve a utilização operacional de helicópteros e tripulação especializada para <u>localizar</u> e salvar <u>pessoal da ONU</u> de <u>áreas isoladas</u>, potencialmente <u>hostis</u>.</p>	<p>Busca e Salvamento</p> <p>Consiste no emprego de todos os meios possíveis, a fim de <u>localizar</u> e socorrer aeronaves abatidas ou acidentadas, navios, materiais e instalações diversas, avariadas ou sinistradas, no mar ou em terra e, também, socorrer suas <u>tripulações</u> ou pessoas <u>em perigo</u>.</p>	<p>Busca e Salvamento</p> <p>Aceitável KC-390</p> <p>Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais e de Força Aérea para <u>buscar, localizar e salvar pessoas desaparecidas e/ou em perigo</u>, geralmente envolvendo aeronaves ou embarcações para acesso rápido aos locais que se encontram as vítimas.</p>
<p>Contramedida Eletrônica</p> <p>Tarefa que consiste na <u>prevenção</u> ou <u>redução</u> do efetivo <u>uso</u> do <u>espectro eletromagnético</u> pelo <u>opositor</u>.</p>	<p>Interferência Eletrônica</p> <p>Medida de ataque eletrônico que consiste na irradiação, reirradiação ou reflexão deliberada da <u>energia eletromagnética</u>, com o objetivo de <u>prejudicar o emprego</u>, por parte do <u>inimigo</u>, de dispositivos, equipamentos ou sistemas eletrônicos.</p>	<p>Interferência Eletrônica</p> <p>Aceitável F-39</p> <p>Ação que consiste em empregar Meios de Força Aérea para <u>reduzir</u> ou <u>impedir o uso</u> do <u>espectro eletromagnético</u> pelo <u>oponente</u>.</p>
<p>Evacuação Aérea de Acidentados, Doentes e Feridos</p> <p>Tarefa de <u>transporte aéreo</u> de acidentados, <u>doentes e feridos</u> sob risco de vida, para <u>tratamento médico</u> em <u>outras localidades</u>.</p>	<p>Evacuação Aeromédica</p> <p><u>Missão aérea</u> com o propósito de <u>transportar</u> pessoal, <u>ferido ou doente</u>, militar ou civil, da <u>frente de combate</u> para <u>locais</u> onde possa receber <u>assistência adequada</u>. Esta missão também se aplica em situação de paz, no transporte de militares nas condições acima referidas.</p>	<p>Evacuação Aeromédica</p> <p>Aceitável KC-390</p> <p>Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>remover pessoas feridas</u> ou <u>doentes</u>, geralmente com prestação de assistência médica especializada a bordo, de um local onde tenham recebido assistência inicial para <u>locais onde possam receber tratamento médico adequado</u>.</p>

Continúa

ONU	Glossário das Forças Armadas	DCA 1-1 (Portaria nº 1.225/GC3 de 2020)
Evacuação Aeromédica	Evacuação Aeromédica	Evacuação Aeromédica
Tarefa que envolve o <u>transporte aéreo</u> de acidentados, <u>doentes e feridos</u> , sem risco de vida, para <u>tratamento médico em outras localidades</u> .	<u>Missão aérea</u> com o propósito de <u>transportar</u> pessoal, <u>ferido ou doente</u> , militar ou civil, da <u>frente de combate para locais</u> onde possa receber <u>assistência adequada</u> . Esta missão também se aplica em situação de paz, no transporte de militares nas condições acima referidas.	Aceitável KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>remover pessoas feridas</u> ou <u>doentes</u> , de um local onde tenham recebido assistência inicial para <u>locais onde possam receber tratamento médico adequado</u> .
Extração Aérea	Exfiltração Aérea	Exfiltração Aérea
Tarefa que envolve o emprego de aeronave para a <u>extração de militares ou policiais</u> , a serviço da <u>ONU, de área hostil</u> .	Missão que tem por finalidade <u>retirar</u> , de uma determinada região, <u>tropas terrestres</u> ou forças paraquedistas e seus equipamentos e <u>colocá-los em local seguro</u> ou o de origem, após a realização de um assalto aeroterrestre ou de uma infiltração aérea.	Aceitável KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>retirar</u> , de uma determinada região, <u>tropas terrestres</u> ou <u>forças paraquedistas</u> e seus <u>equipamentos</u> e <u>colocá-los em local seguro</u> ou o de origem, após a realização de um Assalto Aeroterrestre ou de uma Infiltração Aérea.
Inserção Aérea	Infiltração Aérea	Infiltração Aérea
Tarefa que envolve o emprego de aeronave para <u>inserção de militares ou policiais</u> a serviço da <u>ONU em área hostil</u> .	Missão destinada a <u>infiltrar tropas ou forças especiais</u> no <u>território inimigo</u> , a fim de realizar ações específicas, visando a facilitar ou apoiar o emprego futuro maciço das forças de combate.	Aceitável KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>infiltrar Forças Especiais</u> no <u>território inimigo</u> , a fim de realizar ações específicas ou visando a facilitar ou apoiar o emprego futuro e maciço das Forças de combate.
Lançamento Aéreo	Assalto Aeroterrestre / Ressuprimento Aéreo	Assalto Aeroterrestre / Ressuprimento Aéreo
<u>Inserção</u> de <u>tropas paraquedistas</u> e/ou <u>lançamento aéreo</u> de <u>suprimentos</u> , com ou sem paraquedas.	Missão aérea destinada a executar a <u>introdução de forças paraquedistas</u> e seus <u>equipamentos</u> , prioritariamente, por lançamento e, eventualmente, por meio de pouso, com a finalidade de conquistar uma região no terreno de significativa importância para o cumprimento da missão das forças de superfície. Ação que visa o <u>transporte</u> de <u>suprimento</u> e de <u>equipamentos</u> necessários às forças engajadas em combate.	Aceitável KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>introduzir forças paraquedistas</u> e seus <u>equipamentos</u> , prioritariamente por lançamento e, eventualmente por meio de pouso, em áreas de interesse no TO. Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>entregar equipamentos</u> e <u>suprimentos</u> necessários às ações de combate das Forças amigas, por meio de lançamento de cargas, visando manter ou ampliar a sua capacidade de combate.
Operações Conjuntas	Operação Conjunta	DCA 1-1 (Portaria nº 1.225/GC3 de 2020)
Tarefa que envolve Operações Militares Conjuntas de duas ou mais Forças Componentes da ONU, como as Forças Terrestres, Aéreas, Marítimas ou Policiais.	Operação que envolve o emprego coordenado de elementos de mais de uma força singular, com propósitos interdependentes ou complementares, mediante a constituição de um Comando Conjunto.	Não Aceitável Relacionamento inadequado da Tarefa Aérea da ONU com as Ações de Força Aérea.
Patrulha Aérea	Patrulha Marítima	Patrulha Marítima
Tarefa aérea conduzida sobre um <u>objetivo</u> , <u>área crítica</u> ou <u>área de responsabilidade</u> com o propósito de <u>observar</u> e <u>coletar informações</u> .	Missão aérea aplicável à tarefa de interdição, destinada à <u>investigação sistemática ou não, de área marítima de interesse</u> , a fim de <u>detectar, localizar, identificar, acompanhar</u> , neutralizar ou destruir <u>objetivos marítimos de superfície</u> .	Não Aceitável Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>detectar, localizar, identificar, acompanhar</u> , limitar o movimento ou neutralizar <u>embarcações oponentes</u> , sejam <u>meios de superfície</u> , em águas interiores e espaços marítimos de interesse das operações navais.

Continúa

ONU	Glossário das Forças Armadas	DCA 1-1 (Portaria nº 1.225/GC3 de 2020)
Operações de Busca	Reconhecimento Aéreo	Reconhecimento Aeroespacial
Tarefa que envolve a participação de aeronave para <u>detectar</u> e <u>coletar atividade</u> de <u>forças opositoras</u> .	Operação destinada à <u>obtenção</u> de <u>informações oportunas</u> e <u>atualizadas</u> sobre o <u>inimigo</u> ou sobre resultados de ataques realizados, necessárias ao planejamento e à condução das operações subsequentes.	Aceitável F-39 e KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>detectar</u> , <u>identificar</u> , <u>coletar</u> e <u>difundir dados específicos</u> sobre <u>forças oponentes</u> e <u>áreas de interesse</u> .
Reconhecimento Armado	Reconhecimento Armado	Reconhecimento Armado
<u>Localizar</u> e <u>atacar forças hostis</u> durante o reconhecimento aéreo de <u>áreas determinadas</u> .	Missão executada por aeronaves que tem como principal propósito a <u>localização</u> e o <u>ataque</u> a <u>alvos de oportunidade</u> .	Aceitável F-39 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>detectar</u> , <u>identificar</u> , <u>neutralizar</u> ou <u>destruir alvos oponentes</u> fixos, estacionários ou móveis, na superfície, em uma <u>área</u> ou <u>rota</u> previamente selecionada.
Reconhecimento Aéreo	Reconhecimento Aéreo	Reconhecimento Aeroespacial
Tarefa que envolve a <u>coleta</u> , por meios aéreos, de <u>informações sobre</u> as <u>forças opositoras</u> ou o <u>terreno</u> , utilizando-se de <u>sensores</u> visuais, fotográficos ou eletrônicos.	Operação destinada à <u>obtenção</u> de <u>informações oportunas</u> e <u>atualizadas</u> sobre o <u>inimigo</u> ou sobre resultados de ataques realizados, necessárias ao planejamento e à condução das operações subsequentes.	Aceitável F-39 e KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>detectar</u> , <u>identificar</u> , <u>coletar</u> e <u>difundir dados específicos</u> sobre <u>forças oponentes</u> e <u>áreas de interesse</u> .
Reconhecimento de Área para Pouso	Instrução Militar	Instrução Aérea
Tarefa que envolve o emprego de meios aéreos na seleção de áreas e <u>treinamento</u> da <u>tripulação</u> para <u>pouso</u> em uma área desconhecida.	Atividade fundamental, no <u>processo</u> de <u>formação</u> , que visa a habilitar o <u>indivíduo</u> para o desempenho das funções correspondentes aos cargos militares.	Parcialmente Aceitável F-39 e KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para formar ou <u>adestrar tripulantes</u> para o <u>cumprimento</u> das diversas <u>Ações de Força Aérea</u> .
Transporte Aéreo de Carga	Transporte Aéreo Logístico	Transporte Aéreo Logístico
Tarefa que envolve o <u>transporte aéreo</u> operacional de <u>carga</u> , de uma localidade para outra.	<u>Missão aérea</u> destinada a <u>movimentar</u> pessoal e <u>material</u> , a fim de atender necessidades logísticas e de ligação de forças militares ou de interesse governamental.	Aceitável KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>deslocar</u> pessoal e <u>material</u> , a fim de atender as necessidades logísticas e de ligação, de interesse para as operações militares ou ações governamentais por meio de pouso, carga e descarga das aeronaves.
Transporte Aéreo de Cargas Perigosas	Transporte Aéreo Logístico	Transporte Aéreo Logístico
Tarefa que envolve o <u>transporte aéreo</u> operacional de <u>cargas perigosas</u> .	<u>Missão aérea</u> destinada a <u>movimentar</u> pessoal e <u>material</u> , a fim de <u>atender necessidades logísticas</u> e de ligação de forças militares ou de interesse governamental.	Aceitável KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>deslocar</u> pessoal e <u>material</u> , a fim de <u>atender as necessidades logísticas</u> e de ligação, de interesse para as operações militares ou ações governamentais por meio de pouso, carga e descarga das aeronaves.
Vigilância	Vigilância	Alerta em Voo
Tarefa que envolve a utilização de meios aéreos para a <u>observação</u> sistemática do <u>espaço aéreo</u> ou de <u>área de interesse no solo</u> , empregando na vigilância <u>radares</u> , sensores visuais, sonoros, eletrônicos e/ou fotográficos, em <u>busca</u> de <u>atividades</u> no espaço aéreo e/ou terrestre vigiados.	Ato realizado no sentido de <u>detectar</u> , <u>registrar</u> e <u>informar</u> , com os meios disponíveis, <u>qualquer anormalidade</u> ocorrida no <u>setor de observação</u> .	Parcialmente Aceitável F-39 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para prover <u>proteção</u> à determinada <u>Área de Interesse</u> ou <u>Ponto Sensível</u> , seja operando a partir de uma <u>Área de Responsabilidade de Caça</u> (ARCA) ou ponto pré-estabelecido para a Patrulha Aérea de Combate (PAC).

Continúa

ONU	Glossário das Forças Armadas	DCA 1-1 (Portaria nº 1.225/GC3 de 2020)
Transporte Aéreo de Passageiros Tarefa que consiste no <u>transporte aéreo</u> operacional de <u>pessoas</u> , de uma localidade para outra.	Transporte Aéreo Logístico <u>Missão aérea</u> destinada a <u>movimentar pessoal</u> e <u>material</u> , a fim de atender necessidades logísticas e de ligação de forças militares ou de interesse governamental.	Transporte Aéreo Logístico Aceitável KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>deslocar pessoal</u> e <u>material</u> , a fim de atender as necessidades logísticas e de ligação, de interesse para as operações militares ou ações governamentais por meio de pouso, carga e descarga das aeronaves.
Transporte Aéreo Humanitário de Cargas e Passageiros Tarefa que envolve o <u>transporte aéreo humanitário</u> de <u>cargas</u> e <u>pessoas</u> .	Transporte Aéreo Logístico <u>Missão aérea</u> destinada a <u>movimentar pessoal</u> e <u>material</u> , a fim de <u>atender</u> necessidades logísticas e de ligação de forças militares ou de <u>interesse governamental</u> .	Transporte Aéreo Logístico Aceitável KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>deslocar pessoal</u> e <u>material</u> , a fim de <u>atender</u> as necessidades logísticas e de ligação, de <u>interesse</u> para as <u>operações militares</u> ou <u>ações governamentais</u> por meio de pouso, carga e descarga das aeronaves.
Transporte VIP Tarefa que envolve o <u>transporte aéreo</u> de <u>autoridades</u> de uma <u>Operação de Paz</u> ou <u>governantes internacionais</u> .	Sem definição no Glossário das Forças Armadas.	Transporte Especial Aceitável KC-390 Ação que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para <u>transportar autoridades nacionais</u> ou <u>estrangeiras</u> , <u>quando determinado</u> pela <u>autoridade competente</u> .

Fonte: elaboração própria baseada em Portaria nº 1.225/GC3 (2020); Benzecry (2019); Ministério da Defesa et al. (2020), e Nadú Rangel *et al.* (s. f.).

Conforme o quadro 2, foi considerado parcialmente aceitável pelos especialistas o relacionamento do conceito de Reconhecimento de Área para Pouso e Vigilância. Devido à tecnologia empregada, aos equipamentos de autodefesa embarcados e à confiabilidade em termo de disponibilidade, as aeronaves F-39 e KC-390 poderão ser engajadas em qualquer região do globo, uma vez que, os atuais vetores (F-5 e C-130) da FAB, não estão disponíveis para participar de operações da ONU porque, entre outros motivos, não cumprem os requisitos da Organização para sobreviver em um ambiente hostil.

“O Brasil atualmente está no nível 1, ao oferecer suas capacidades (tropas e meios) para verificação da organização. A visita caracteriza o nível 2, quando se avalia pessoal, disponibilidade de equipamentos e padrão de treinamento” (Ministério da Defesa, 2017).

Levando em consideração as conclusões de Krause (2015), é bem possível que, com a chegada dos novos vetores F-39 e KC-390, o Ministério da Defesa e o Ministério das Relações Exteriores ampliem sua cooperação no processo de tomada de decisão, relativo à participação destas aeronaves brasileiras em missões de paz, a fim de que os interesses da política de defesa e da política externa se somem.

Assim, segundo as teorias de emprego do Poder Aéreo em Operações de Paz da ONU, definidas por Dallaire (2014) e Dorn (2014), a atuação do F-39 e do KC-390 como integrantes da Aviação Militar da ONU representará uma das maiores influências de projeção brasileira no cenário internacional. As possíveis atuações das futuras aeronaves da Aeronáutica nas dezoito Tarefas da ONU (categoria – Aceitável, conforme quadro 2), ratificarão as aspirações nacionais e as orientações governamentais da política externa brasileira.

Esses fundamentos, objetivos e princípios constitucionais estão estabelecidos pela PND. Tal constatação responde ao problema de estudo e atinge o objetivo estabelecido nesta pesquisa.

Conclusão

A pesquisa investigou os efeitos da chegada das novas aeronaves militares F-39 e KC-390, que poderão influenciar a projeção do governo brasileiro no contexto internacional. Durante o estudo, as influências internacionais para apontar a projeção brasileira do F-39 e KC-390 com a Ajuda Humanitária Internacional foram identificadas através das perspectivas sociais e estratégicas, conforme o quadro 1.

Neste sentido, foi possível identificar que o aspecto estratégico, tal como “maior atuação como integrante da aviação militar da ONU”, segundo as teorias de emprego do Poder Aéreo em Operações de Paz da ONU, definidas por Dallaire e Dorn e ratificadas pela Política Nacional de Defesa, representará uma das maiores influências de projeção brasileira no cenário internacional. A pesquisa também apresentou como resultado que dezoito, dentre as vinte e duas Tarefas Aéreas da ONU, podem ser cumpridas mediante as Ações de Força Aérea da DCA 1-1, no caso de emprego do F-39 e KC-390 da FAB como Componente Aéreo em uma Operação de Paz.

Assim, ao poderem cumprir as referidas Tarefas Aéreas da ONU, neste trabalho foram demonstradas as capacidades dos futuros vetores para diminuir os efeitos negativos em países ou populações que se encontrem em estado de conflito armado, de desastre natural, de calamidade pública ou de insegurança alimentar e nutricional.

A expressão de vontade da diplomacia brasileira de se engajar mais ativamente nas questões internacionais como forma de ampliar a presença do Brasil no mundo será o grande legado da chegada das novas aeronaves F-39 e KC-390. Com estes aviões, a nação brasileira poderá “subir à primeira divisão” das relações

internacionais. (Pereira *et al.*, 2016, p. 89, citado por Nadú Rangel *et al.*, s. f., p. 10)

Compartilhando as responsabilidades nas Operações de Paz da ONU e garantindo, assim, a ordem e a estabilidade globais. Apesar do cenário estável do entorno geopolítico imediato, o Brasil não pode prescindir da capacidade militar de cooperação internacional em missões da ONU.

Devido à tecnologia empregada, aos equipamentos de autodefesa embarcados e à confiabilidade em termo de disponibilidade, as aeronaves F-39 e KC-390 poderão ser empregadas em qualquer região do globo, estimulando a atuação das Forças Armadas em todo tipo de tarefa.

Nesse contexto, ao inserir os vetores aéreos F-39 e KC-390 como um equipamento possível de incrementar os esforços diplomáticos em operações de *Peace Enforcement* ou *Peace Keeping* em um ambiente hostil, estas aeronaves terão a capacidade de atender às demandas da ONU, facilitando, assim, a política externa brasileira, nas quais o Conselho de Segurança das Nações Unidas tenha determinado a existência de uma ameaça, ruptura da paz ou ato de agressão.

As possíveis contribuições futuras do Brasil em missões de *Peace Enforcement* ou *Peace Keeping* da ONU, com os novos aviões, continuarão a refletir o viés pragmático de política externa brasileira. Os novos vetores aéreos F-39 Gripen e KC-390 Millennium da Força Aérea Brasileira são considerados meios de alto valor e podem contribuir decisivamente para o sucesso do mandato das Operações de Paz, servindo como instrumento de interoperabilidade da ONU.

Referências

- Alsina Júnior, J. P. S. (2014). *A Esfinge e o Tridente: Rio-Branco, Grande Estratégia e o Programa de Reaparelhamento Naval (1904-1910) na Primeira República* [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório institucional da UNB. <https://acortar.link/JqFL42>
- Andrade de Oliveira, I., Passarelli Hamann, E., Soares, M. A. (2021). *Brazil's participation in United Nations peacekeeping*

- operations: Evolution, challenges, and opportunities*. Discussion paper 254. Institute for Applied Economic. <https://acortar.link/5Ze4J3>
- Benzecry, M. A. (2019). *A evolução da participação brasileira nas Operações de Paz da ONU e o programa do uso da força - Capítulo VII da Carta das Nações Unidas*. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Escola Marechal Castello Branco. <https://acortar.link/ussa2n>
- Brasil. Ministério da Defesa (25 de abril de 2017). Equipe da ONU avalia capacidade do Brasil para novas Missões de Paz. *Ministério da Defesa e Portal Gov.br*. <https://acortar.link/hpPrDa>
- Brasil. Ministério da Defesa. (2012). Política Nacional de Defesa - PND. *Portal Gov.br*. <https://acortar.link/UOo1bK>
- Brasil. Ministério da Defesa. (2012). Livro Branco da Defesa Nacional - LBDN. *Portal Gov.br*. <https://acortar.link/TwBlWY>
- Brasil. Portaria nº 1.597/GC3, de 2018 [Comando da Aeronáutica. Ministério da Defesa]. Aprova a edição da Concepção Estratégica - "Força Aérea 100": DCA 11- 45. 10 de outubro de 2018.
- Brasil. Portaria nº 1.224/GC3, de 2020 [Comando da Aeronáutica. Ministério da Defesa]. Aprova a edição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira - Volume 1: DCA 1-1. 10 de novembro de 2020.
- Brasil. Portaria nº 1.225/GC3, de 2020 [Comando da Aeronáutica. Ministério da Defesa]. Aprova a edição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira - Volume 2: DCA 1-1. 10 de novembro de 2020.
- Cuesta, A. S. (2001). O uso do método Delphi na criação de um modelo de competências. *Revista de Administração*, 36(2), 25-32. <https://acortar.link/8fjKV6>
- Da Costa Silva, C., Silveira dos Santos, R. A. (2016). *O emprego do poder aéreo em operações de paz da ONU à luz da doutrina da Força Aérea Brasileira*. Universidade da Força Aérea - UNIFA. <https://acortar.link/bVxAwh>
- Dallaire, R. A. (2014). Foreword. In Dorn, A. W. (Ed.), *Air Power in UN Operations: Wings for Peace* (pp. 220-260). Ashgate.
- Dorn, A. W. (Ed.). (2014). *Air Power in UN Operations: Wings for Peace*. Ashgate.
- Freire, M. R. e da Vinha, L. (2011). Política externa: Modelos, atores e dinâmicas. Em *Política externa: As relações internacionais em mudança* (pp.13-53). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. Atlas.
- Kenkel, K. M., Fracalossi de Moraes, R. (2012). *O Brasil e as Operações de Paz em um mundo globalizado: Entre a tradição e a inovação*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA.
- Krause, K. (2009). Human Security. In Chétail, V. (Ed.). *Post-conflict peacebuilding: A lexicon* (pp. 147-157). Oxford University Press.
- Krause, V. F. (2015). Operações de paz desafiadas: como enviar tropas para países imersos em conflitos de caráter crônico? O caso brasileiro. Em *Encontro da Associação Brasileira de Estudos de Defesa* (pp. 1073-1086). Universidade de Brasília/UnB e Instituto Pandiá Calógeras. <https://acortar.link/rdJrEv>
- Nadú Rangel, A. N., Bernardes Ferreira, K., Souza Melo de Queiroz, K. R., Rodrigues Barreto, P. L., Bragança Amorim, S. e Reis Ramos, V. (s. f.). *Desafios ao Desenvolvimento da Base Industrial de Defesa: A Busca Pela Soberania Nacional*. <https://acortar.link/eKOh1f>
- Osman, M. A. (2018). *The United Nations and peace enforcement: Wars, terrorism and democracy*. Routledge.
- Pereira da Silva Schneider, M. S. e Mendes de Oliveira, P. F. (2019), Conduta Linguística e Competência Conversacional: a posição discursiva de António Guterres. *Revista Humanidades e Inovação*, 6(13), 139-149.
- Rodríguez Silva, S. R. (2020). *Fluxos migratórios gerados por crises humanitárias* [Tese de Doutorado, Escola de Guerra Naval]. <https://acortar.link/LLtI9J>
- United Nations (UN). (1945). *Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça*. Unicef Rio de Janeiro.
- United Nations (UN). (2008). *United Nations peacekeeping operations: Principles and guidelines*. United Nations. <https://acortar.link/UbxTk0>